

Fepafar apoia Brasil na produção de medicamentos para Aids



Gustavo Baptista Éboli, presidente da
Federação Pan-americana de Farmácia

O Conselho Diretor da Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar) fez a sua primeira reunião sob a presidência do brasileiro Gustavo B. Éboli, em Orlando, Estados Unidos, na véspera da abertura do Congresso de Ciências Farmacêuticas das Américas, em final de março de 2001. Entre os diversos temas abordados pelos diretores de seção e apresentados pelos representantes dos países que constituem a entidade, foi avaliado o problema envolvendo o Brasil, Estados Unidos e a Organização Mundial do Comércio (OMC), na perspectiva da produção de medicamentos patenteados no tratamento da Aids.

O assunto foi muito discutido, no âmbito técnico, diante da preocupação de que os dois produtos genéricos anunciados fossem submetidos às provas de biodisponibilidade e de bioequivalência e, assim, terem o respaldo da Federação. Quanto ao aspecto de grave ameaça à saúde pública, os participantes manifestaram apoio ao posicionamento brasileiro, adotado em atenção ao dispositivo presente em sua Lei de Patentes, que prioriza os aspectos sanitário e humanitário sobre o comercial, atenuando o forte argumento da indústria farmacêutica quanto ao retorno do capital investido na pesquisa de novos medicamentos.

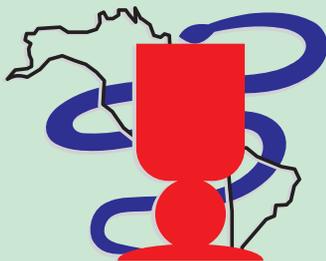
Este apoio refletiu-se nas palavras pronunciadas, em nome da Fepafar, pelo presidente Gustavo B. Éboli, na sessão de abertura do Congresso de Ciências Farmacêuticas das Américas. “Reconhe-

ceamos o direito intrínseco da indústria de ter renovadas as suas potencialidades para novos investimentos na pesquisa de medicamentos, pois isto interessa a todos nós, indistintamente, porém a grave situação que citamos para reflexão de todos é que o Brasil está com um bem-sucedido tratamento para a ameaça epidêmica da Aids, e este tratamento está comprometido pelo alto custo de dois dos 12 medicamentos utilizados, ambos patenteados”, declarou Éboli.

A legislação brasileira das patentes, acrescentou ele, abre exceção para casos de calamidade pública. “Nestes casos, o interesse público passa a prevalecer sobre o interesse privado. Instala-se a situação conflitiva. Pode alguém negar água a quem tem sede? Pode alguém negar comida a quem tem fome? Pode alguém negar um medicamento a quem quer vida? Este é o fato que trazemos, neste momento de muita integração, para vossa reflexão, com desejos de um bom Congresso a todos”, concluiu.

Ao final da reunião, a Fepafar aceitou o convite apresentado pelo presidente da Federação Venezuelana de Farmacêuticos, Edgar Salas, para que a próxima reunião do Conselho Diretor da entidade, no segundo semestre, venha a ser realizada, durante o Congresso da Federação Farmacêutica Sul-americana (Fefas). A reunião ficou marcado para primeiro de dezembro deste ano, na cidade de Caracas, na Venezuela, dentro da programação do Congresso da Fefas

As atividades da Fepafar podem ser conferidas em sua *homepage*
www.cff.org.br/fepafar



Brasileiros são convidados para Congresso de Ciências Farmacêuticas das Américas, nos EUA

A presença de cerca de 1.200 participantes, entre farmacêuticos e não farmacêuticos oriundos de países das três Américas, caracterizou a heterogeneidade entre os congressistas que participaram do evento, realizado, no final de março, em Orlando, Estados Unidos. Entre os brasileiros convidados para os diversos simpósios desta reunião internacional estavam Sílvia Storpirtis (USP), Valquíria Bassani (UFRGS), Teresa Dalla Costa (UFRGS), José Aparício Funck (UCPEL), Eloir Schenkel (UFSC), Gilberto de Nucci (USP), Isaias Raw (Instituto Butantã), Massayoshi Yoshida (USP), Celso Bittencourt (“Farmacopéia Brasileira”), Diógenes Santos (UFRGS) e Célio Silva (USP).

Os brasileiros
Eloir Schenkel
e Valquíria
Bassani (fotos)
participaram do
Congresso de
Ciências
Farmacêuticas,
nos EUA

